

Ser Homem E Ser Pedagogo: Experiências Na Educação Infantil Em Sobral (CE)

Marcos Antônio do Nascimento Sousa, Pedagogia, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

Rayck Christielson Sousa Mendes, Pedagogia, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

Micheli Karen Ximenes Damasceno, Pedagogia, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

Yanna Maria Guerra Soares, Pedagogia, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

Daiane da Silva Oliveira, Pedagogia, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

Antonio Fernandes Tomaz Filho, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil,
fernando-thomaz@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A educação infantil é marcada pela predominância de mulheres atuando com as crianças e a presença de homens nesse ambiente é escassa. (Gonçalves *et al.* 2016). Essa configuração evidencia a construção social da docência na infância como uma extensão das funções tradicionalmente atribuídas ao feminino, especialmente no que se refere ao cuidado, à afetividade e à atenção às crianças. Nesse contexto, a atuação docente exige sensibilidade, intencionalidade pedagógica e compromisso com a formação dos sujeitos desde os primeiros anos de vida. No entanto, essa predominância feminina contribui para a consolidação de estereótipos de gênero que associam o trabalho na Educação Infantil exclusivamente às mulheres, dificultando a inserção e a legitimação da presença masculina nesse campo.

A presença masculina na Educação Infantil ainda é considerada minoritária e, muitas vezes, atravessada por preconceitos, desconfianças e desafios relacionados à aceitação social e institucional. Nesse cenário, ser homem e atuar como pedagogo implica não apenas exercer a prática docente, mas também afirmar sua identidade profissional em um campo historicamente feminizado. Nesse sentido Ramos (2011,p.127) revela que:

Os professores do sexo masculino, ao ingressarem na educação infantil, têm sua sexualidade colocada em suspeição: de um lado, apresenta-se a dúvida, se escolheram uma profissão feminina é porque não são homens de verdade. Por outro lado, destaca a “crença” disseminada de um homem sexuado, ativo, perverso e que deve ficar distante do corpo das crianças.

Essa realidade exige do pedagogo homem a construção de estratégias que conciliem sensibilidade, autoridade pedagógica e compromisso ético, contribuindo para a desconstrução de estigmas e para a ampliação das referências de gênero no ambiente escolar.

Além disso, no contexto da formação inicial docente, programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) têm se configurado como espaços privilegiados de aprendizagem, ao possibilitarem a vivência prática articulada à reflexão teórica. Tais experiências favorecem a construção da identidade docente e permitem ao futuro professor compreender as especificidades da atuação na Educação Infantil, especialmente no que se refere às relações de gênero e às dinâmicas escolares.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar as experiências vivenciadas por bolsistas do PIBID na Educação Infantil, no município de Sobral (CE), destacando os desafios e as potencialidades de ser homem e pedagogo nesse contexto. Busca-se, ainda, refletir sobre como essa presença influencia as práticas pedagógicas, as relações estabelecidas no ambiente escolar e o processo de constituição da identidade docente.

A relevância deste estudo reside na possibilidade de contribuir para o debate acerca das relações de gênero na docência, evidenciando a importância da diversidade no espaço educativo e promovendo reflexões sobre a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, equitativas e sensíveis às diferenças.

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, fundamentado na observação participante e na análise reflexiva da prática pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A experiência foi realizada em uma instituição de Educação Infantil localizada no município de Sobral (CE), envolvendo uma turma do Infantil V. Destaca-se que os bolsistas participantes eram os primeiros homens a atuarem na referida instituição, assim como o professor supervisor, o que conferiu à vivência um caráter singular no que se refere às discussões sobre gênero e docência na infância. Ressalta-se, ainda, que esta constituiu a primeira atuação dos bolsistas na Educação Infantil, implicando um processo inicial de adaptação às especificidades dessa etapa de ensino.

Inicialmente, foram realizadas observações do contexto escolar e da rotina da turma, com o objetivo de compreender a dinâmica da sala de aula, promover a aproximação com as crianças e identificar suas necessidades e potencialidades. Esse momento foi fundamental para a construção de vínculos, bem como para a organização de intervenções pedagógicas mais coerentes com a realidade observada.

Em seguida, os bolsistas passaram a participar ativamente das atividades pedagógicas, incluindo momentos de acolhida, rodas de conversa e desenvolvimento de propostas didáticas voltadas, especialmente, ao ensino da Matemática, com foco no reconhecimento numérico e na contagem. Durante as intervenções, foram utilizados recursos lúdicos e estratégias interativas, visando favorecer a participação das crianças e a construção significativa do conhecimento.

Ao longo da prática, foram realizadas observações sistemáticas acerca das interações estabelecidas em sala de aula, do comportamento das crianças e das percepções da comunidade escolar em relação à presença masculina na Educação

Infantil. Nesse contexto, tais vivências dialogam com o que Ramos (2011) denominando de “período probatório”, compreendido como um momento em que professores homens sentem a necessidade de legitimar sua atuação nesse espaço. Conforme o autor, “durante um tempo, esses docentes precisaram provar que possuíam as habilidades necessárias para educar essas crianças pequenas e cuidar delas com competência, sem machucá-las ou violentá-las sexualmente” (RAMOS, 2011, p. 128). Essa realidade evidencia as tensões e desconfiâncias ainda presentes em torno da presença masculina na docência infantil, reforçando a necessidade de constante afirmação profissional. Nesse sentido, o processo vivenciado permitiu identificar tanto os desafios quanto às potencialidades da atuação dos bolsistas, especialmente no que se refere à construção da identidade docente em um espaço historicamente feminino.

Além disso, a experiência foi marcada por momentos de planejamento coletivo e reflexão sobre a prática, característicos da proposta formativa do PIBID. Nessas ocasiões, foram discutidas estratégias pedagógicas, dificuldades enfrentadas e possibilidades de intervenção, contribuindo para o desenvolvimento de uma postura crítica, investigativa e reflexiva.

A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e interpretativa, buscando compreender as implicações da inserção masculina na Educação Infantil, bem como os impactos dessa experiência na formação inicial dos bolsistas e na constituição de sua identidade docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que a experiência proporcionou aos bolsistas uma compreensão mais ampla acerca da atuação docente na Educação Infantil, especialmente no que se refere à presença masculina nesse espaço historicamente feminizado. Observou-se que a inserção do pedagogo homem ainda provoca estranhamentos e questionamentos por parte da comunidade escolar e das famílias, evidenciando a persistência de concepções tradicionais que associam o cuidado e a educação das crianças exclusivamente às mulheres. Nesse contexto, tornou-se necessária a constante afirmação profissional, como forma de legitimar a atuação docente e construir uma identidade pautada na competência pedagógica.

Apesar desses desafios, a experiência demonstrou que a presença masculina pode contribuir significativamente para o ambiente educativo, ao ampliar as referências de gênero e promover relações mais diversas e inclusivas. A interação com as crianças ocorreu de forma positiva, evidenciando a construção de vínculos afetivos, respeito mútuo e participação ativa nas atividades propostas. Tal aspecto reforça que a docência na infância não está condicionada ao gênero, mas à qualidade das relações estabelecidas e à intencionalidade pedagógica do professor.

Durante o desenvolvimento das atividades, observou-se um envolvimento significativo das crianças, o que evidencia o potencial das práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do PIBID. A utilização de estratégias lúdicas, aliadas à mediação docente, favoreceu a participação, a interação e a construção do conhecimento, especialmente no que se refere ao ensino da Matemática. Figueiredo *et al.* (2018) argumenta que: “compreendemos a importância do educador integrar as funções de educar e cuidar, se comprometendo com o desenvolvimento integral da criança nos seus diversos aspectos do seu

desenvolvimento tanto físico, intelectual, afetivo como social”(p.9). Nesse sentido, a prática pedagógica mostrou-se eficaz ao articular ludicidade e aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais das crianças.

A vivência possibilitou, ainda, a identificação de potencialidades e limitações das estratégias adotadas. A necessidade de lidar com situações como dispersão, conflitos em sala e atendimento individualizado exigiu dos bolsistas o desenvolvimento de habilidades relacionadas à escuta sensível, à mediação de conflitos e à organização do ambiente educativo. Esse processo reflexivo mostrou-se fundamental para a formação docente, ao permitir a análise crítica das práticas desenvolvidas e a busca por intervenções mais adequadas à realidade da Educação Infantil.

Os resultados também dialogam com a perspectiva de que a prática docente é um espaço de construção contínua de saberes, no qual teoria e prática se articulam de forma dinâmica. Nesse sentido, a experiência no PIBID contribuiu para o desenvolvimento de uma postura investigativa e reflexiva, permitindo aos bolsistas compreenderem o papel do professor como mediador do conhecimento e agente de transformação social.

Outro aspecto relevante refere-se ao impacto dessa vivência na constituição da identidade docente, especialmente no que diz respeito à superação de estereótipos de gênero. Segundo o que afirma Ramos (2011), a presença masculina no ambiente escolar é vista como necessária e positiva ao desenvolvimento emocional da criança. A atuação masculina na Educação Infantil demonstrou-se capaz de ressignificar concepções historicamente construídas, contribuindo para a construção de uma educação mais equitativa e inclusiva. Ao estabelecer relações baseadas no cuidado, no respeito e na intencionalidade pedagógica, os bolsistas evidenciaram que a docência na infância deve ser compreendida como um campo profissional aberto à diversidade.

Adicionalmente, destaca-se que a experiência favoreceu a compreensão da complexidade do trabalho docente na Educação Infantil, evidenciando a necessidade de planejamento, sensibilidade e compromisso com o desenvolvimento integral das crianças. Assim, a atuação no PIBID configurou-se como uma importante oportunidade formativa, contribuindo para o fortalecimento da identidade docente e para a construção de práticas pedagógicas mais conscientes e contextualizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da experiência permitiu concluir que ser homem e pedagogo na Educação Infantil constitui-se como um processo desafiador, especialmente no que se refere à construção da identidade docente em um espaço historicamente feminizado. A vivência desenvolvida possibilitou aos bolsistas não apenas atuar no contexto escolar, mas também refletir criticamente sobre sua prática, contribuindo para a construção de saberes docentes fundamentados e contextualizados.

Embora marcada por desafios relacionados à aceitação e à necessidade de afirmação profissional, a experiência mostrou-se significativa para a formação

inicial, ao aproximar os bolsistas da realidade da Educação Infantil e permitir a análise das práticas pedagógicas em um contexto concreto. Essa vivência evidenciou a importância da intencionalidade pedagógica, do planejamento e da sensibilidade no desenvolvimento de ações educativas voltadas à infância.

No contexto da sala de aula, as práticas desenvolvidas demonstraram que a atuação masculina pode ser estruturada a partir de diferentes momentos pedagógicos, como acolhida, interação, mediação de atividades e acompanhamento das aprendizagens, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo das crianças. Essas estratégias contribuem para a construção de vínculos, para a participação ativa dos alunos e para a promoção de um ambiente educativo mais inclusivo.

Dessa forma, reafirma-se a importância da inserção de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade no campo educacional, especialmente na Educação Infantil. A presença masculina, quando articulada a uma atuação comprometida e sensível, constitui-se como um elemento potencializador do processo educativo, contribuindo para a ampliação das referências de gênero e para a construção de relações mais equitativas.

Ademais, destaca-se que experiências dessa natureza favorecem o desenvolvimento da autonomia docente, uma vez que possibilitam aos futuros professores vivenciar, avaliar e ressignificar suas práticas pedagógicas a partir de situações reais. Esse processo formativo contribui para a construção de uma postura investigativa e reflexiva, essencial à atuação no contexto educacional contemporâneo.

Além disso, a inserção de homens na Educação Infantil permite ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem, promovendo a convivência com a diversidade e fortalecendo a compreensão de que o cuidado e a educação são responsabilidades compartilhadas, independentemente de gênero. Tal perspectiva contribui para a superação de estereótipos e para a consolidação de práticas pedagógicas mais inclusivas e democráticas.

Por fim, ressalta-se que a continuidade de experiências como esta, especialmente no âmbito da formação inicial docente, pode contribuir para o aprofundamento das discussões sobre gênero e educação, bem como para a valorização da diversidade na docência. Assim, investir em políticas e práticas formativas que incentivem a inserção masculina na Educação Infantil constitui-se como um caminho relevante para a construção de uma educação mais justa, equitativa e comprometida com a formação integral das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Formação Docente. Gênero. Identidade Docente. PIBID.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela oportunidade de vivenciar experiências formativas significativas na Educação Infantil. Agradecemos à instituição de ensino de Sobral (CE) pelo acolhimento e pela colaboração no desenvolvimento das atividades. Agradecemos, de modo especial, ao professor supervisor, pelo acompanhamento, orientação e contribuição essencial ao longo do processo

formativo. Estendemos também nossos agradecimentos às crianças e à equipe escolar, que contribuíram de forma significativa para a construção desta experiência.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, Francisco Clébio de et al. **O papel do educador no ato de cuidar e de educar na educação infantil**. Anais do VI CONEDU, Goiânia, v. 6, 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA9_ID1828_09092018004655.pdf

GONÇALVES, Josiane Peres; REIS, Maria das Graças Fernandes de Amorim dos; FÁRIA, Adriana Horta de. Olhares de professores homens de Educação Infantil: conquistas e preconceitos. **Perspectiva**, v. 34, n. 3, p. 988-1014, 2016.

RAMOS, J. Um estudo sobre os professores homens da educação infantil e as relações de gênero na rede municipal de Belo Horizonte-MG. 2011. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - **Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte**, 2011. Disponível em: http://bib.pucminas.br/teses/Educacao_RamosJ_1.pdf.